

Atendimento anti-rábico

Estudo de caso n°1



Emanuelle Quaresma Batista

Tópicos

- 01** Definindo o Atendimento Anti-Rábico
- 02** Caso clínico
- 03** Processo de atendimento anti-rábico
- 04** Evolução do Paciente: Passos do Atendimento
- 05** Acompanhamento Clínico do Animal Agressor
- 06** Importância do Seguimento de Enfermagem



Defindo o atendimento anti-rábico

Raiva e sua transmissão

Vírus que afeta o sistema nervoso central; caracterizado como uma encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%. Sua transmissão é feita por mordida, arranhões ou lambedura de animais infectados.

Importância do atendimento rápido

O atendimento rápido da equipe de enfermagem em casos de suspeita de raiva é essencial, pois a profilaxia pós-exposição deve ser iniciada imediatamente para prevenir a infecção fatal. A equipe de enfermagem realiza a triagem do paciente, orienta sobre a doença e monitora sintomas.



Caso clínico



Adolescente de 15 anos, chega a unidade de estratégia da família acompanhado pela mãe e relata dor na perna direita e presença de sangramento, afirmando que foi atacado por cachorro enquanto aguardava ônibus para a escola. Expressa preocupação com a vacinação antitetânica, pois não se lembra se recebeu a dose após um acidente de bicicleta há dois anos.

Paciente lúcido, orientado, comunicativo, deambulando sem auxílio, pupilas isocóricas e reativas à luz; acompanhado pela mãe, respira em ar ambiente, com mucosas úmidas e coradas e sinais vitais estáveis. Apresenta múltiplas lesões sanguinolentas, sem presença de pus, no membro inferior direito, com um furo e arranhões, leve edema e dor moderada à palpação.

Foi administrada vacina antitetânica, limpeza das feridas com solução salina estéril e preenchimento da ficha de Atendimento anti-rábico humano. O paciente recebeu orientações sobre cuidados com as feridas e sinais de alerta relacionados à raiva e tétano.

Processos do atendimento anti-rábico



Primeiro passo

Acolhimento e registro da ficha de atendimento anti-rábico. Informar sobre profilaxia.

Acolhimento e avaliação inicial

Coleta de informações sobre a mordida: Onde foi, intensidade, animal agressor conhecido?
Identificação de fatores de risco: Gravidade da mordida, status vacinal do animal e do paciente.

Preenchimento da ficha de notificação

Informações sobre o paciente, local da mordida, características do animal.
Ficha de acompanhamento clínico do animal: Observação do animal por 10 dias para verificar sintomas de raiva.
Caso o animal seja identificado, a vacinação ou eutanásia podem ser necessárias.

Evolução do paciente: Passos do atendimento



Profilaxia anti-rábica

Explicar a profilaxia.
Vacinação imediata em caso de risco.
Se necessário, administrar imunoglobulina anti-rábica.

Descrever dias de retorno para as doses subsequentes

Doses dos dias 0, 3, 7, 14 e 28 (conforme protocolo).
Observação clínica do paciente:
Verificar sintomas como febre, dor de cabeça e mal estar geral.

Curativo da lesão

Cuidados com a ferida: lavagem com água e sabão.
aplicação de antisséptico.
Orientação ao paciente sobre sinais de infecção.

Esquema de vacinação pós exposição

A) Esquema de aplicação intramuscular

- Quatro doses (dose única)
- Dias de aplicação: 0, 3, 7 e 14.
- Via de administração, intramuscular profunda utilizando dose completa de 0,5 mL, no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças até 2 anos.
- Não aplicar no glúteo.

Ou em situações especiais pode-se adotar o esquema intradérmico:

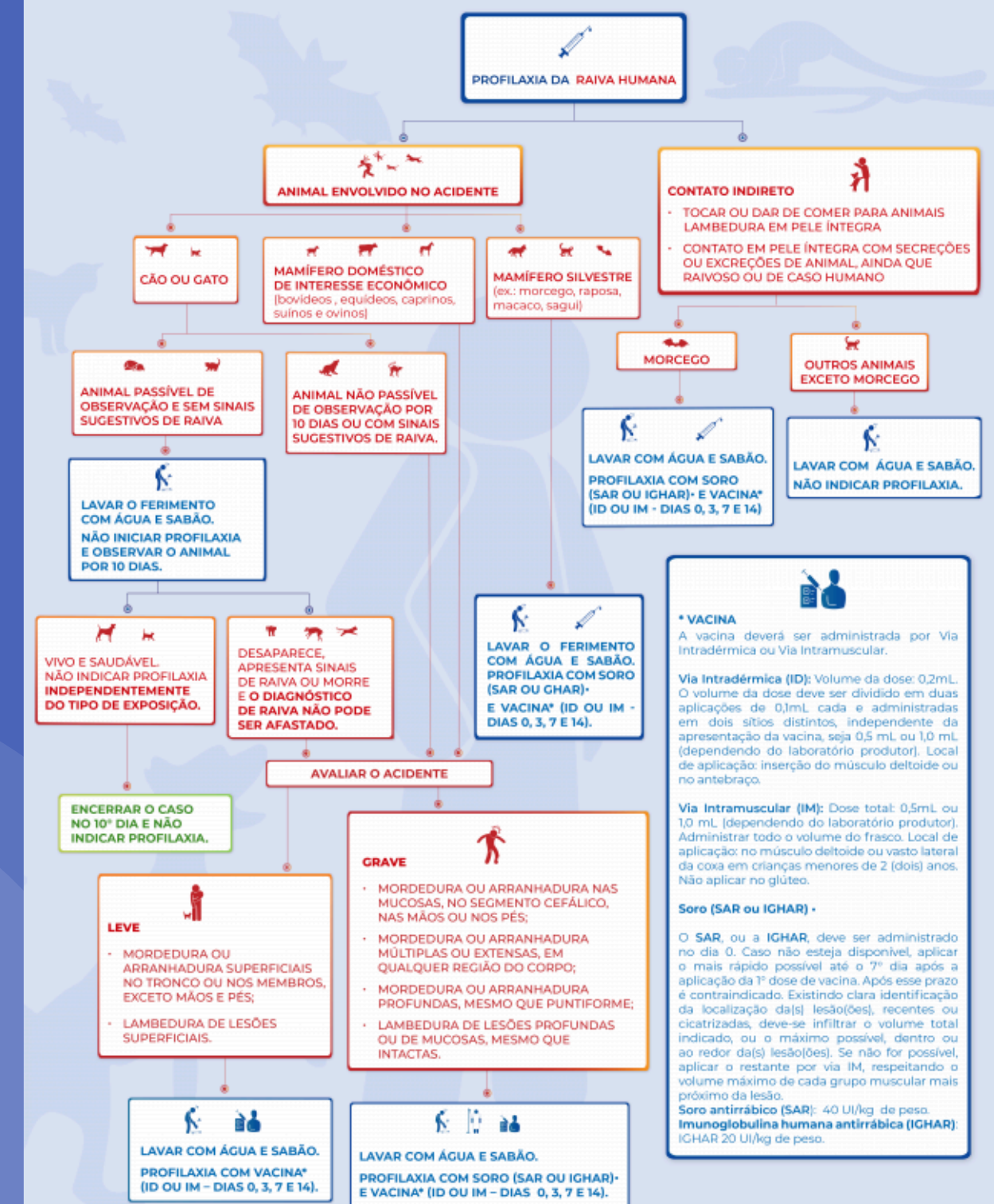
- Fracionar o frasco ampola para 0,1 mL/dose.
- Utilizar seringas de insulina ou tuberculina.
- Aplicação somente no músculo deltoide.

Doses:

- Dia 0: 2 doses/2 locais distintos (ID).
- 3º dia: 2 doses/2 locais distintos (ID)
- 7º dia: 2 doses/2 locais distintos (ID).
- 28º dia: 2 doses/2 locais distintos (ID).

Observação: Se o animal o morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, dar continuidade ao esquema profilático, administrando o soro e completando o esquema até 4 doses. Aplicar uma dose entre o 7º e 10º dia e uma dose no 14º dia, pela via IM, ou nos dias 0, 3, 7 e 28 pela via ID.

PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA





Acompanhamento clínico do animal agressor

Procedimento de observação

- Caso o animal seja conhecido, a observação por 10 dias é essencial.
- Se o animal for encontrado morto ou desaparecer, considerar raiva.

Ações com o animal

- Caso o animal desenvolva sintomas (agressividade, paralisia ou morte), pode-se confirmar a suspeita de raiva.
- Eutanásia ou coleta de amostras para diagnóstico.

Importância do seguimento de enfermagem

Monitorar a adesão do paciente ao esquema vacinal

- Garantir que todas as doses sejam administradas.
- Observar sinais de reações adversas à vacina.

Orientações ao paciente e a família

- Informar sobre a importância de completar o esquema de vacinação.
- Prevenir outras situações de risco.



Obrigado!

